

**PRINCIPAIS MÉTODOS DE INDUÇÃO DA CICLICIDADE EM ÉGUAS: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

SILVA, M. S. R. X. da. [1]; MACHADO, V.G. [1]; MATTOS, T. N. S. [1]; SANTOS, M. [1]; FONSECA, L. G. O. [1]; BERNARDI, T. G. [1]; DALLO, B. F. [4]; BENVENEGÚ, D. M. [2].

O ciclo estral é o processo natural das fêmeas mamíferas, envolvendo mudanças hormonais e comportamentais que permitem a reprodução. Nas éguas a ciclicidade é influenciada pelo fotoperíodo, o que faz delas poliéstricas estacionais de dias longos. A exposição prolongada à luz reduz a produção de melatonina, o que ativa o eixo hipotálamo-hipófise-ovário, aumentando a secreção pulsátil do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) e, consequentemente, iniciando a atividade folicular e a ovulação. O ciclo estral se divide em proestro, estro, metaestro, diestro e anestro. No diestro a progesterona predomina inibindo a receptividade sexual, enquanto no estro o estrogênio favorece a aceitação do garanhão e prepara o organismo para a fecundação. Devido ao valor econômico e reprodutivo das éguas, existe grande interesse em controlar e antecipar a ciclicidade. Diante do exposto, esta revisão integrativa tem como objetivo identificar e sintetizar os principais métodos usados para induzir a ciclicidade em éguas. Foram utilizados os descritores “Hormone induction”, “hormonal treatments”, “estrous cycle” e “Hormone protocol”. Os critérios de inclusão contemplaram estudos originais (ensaios experimentais, clínicos e observacionais) que avaliaram protocolos de indução de ciclicidade em éguas, independentemente da raça e idade, publicados a partir de 2005. A pesquisa resultou na seleção de 11 artigos nas plataformas Scielo, PubMed e Google Scholar. Um dos métodos mais eficientes é a manipulação da luminosidade por fotoperíodo artificial ou máscaras de luz azul, mantendo 16 horas de luz por dia, antecipando o início da atividade ovariana, especialmente em éguas com anestro sazonal profundo ou em transição periparto e pós-parto. Outro método eficaz faz uso das gonadotrofinas exógenas. A gonadotrofina coriônica humana (HCG) atua mimetizando a ação

[1] Maxweel Sabino Rebouças Ximendes da Silva. Acadêmico de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul campus Realeza. maxwellsabino19@gmail.com.

[1] Victoria Gaspar Machado. Acadêmica de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul campus Realeza. vgaspar0404@gmail.com.

[1] Tainara Natalia dos Santos Mattos. Acadêmica de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul campus Realeza. tainaramattos2612@gmail.com.

[1] Mariana Santos. Acadêmica de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul campus Realeza. marian.santos@estudante.uffs.edu.br.

[1] Luiz Gustavo Oliveira da Fonseca. Acadêmico de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul campus Realeza. luiz.daonseca@estudante.uffs.edu.br.

[1] Thaylon Gabriel Bernardi. Acadêmico de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul campus Realeza. thaylongabriel035@gmail.com

[4] Bianca de Fatima Dallo. Médica Veterinária. Mestranda em Veterinária. Universidade de Pelotas. biancadallo@ufpr.br

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do Curso de Medicina Veterinária e Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul (PPG-SBPAS). Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. dalila.benvegnu@uffs.edu.br.

do hormônio luteinizante (LH), promovendo a maturação oocitária final oócito e induzindo a ovulação em grande parte das éguas, entre 36 e 48 horas após a aplicação, quando há um folículo pré- ovulatório presente, atingindo a indução da ovulação em até 86% das éguas. Já o GnRH apresenta respostas mais variáveis, pois age indiretamente, estimulando a hipófise a liberar LH e FSH (hormônio foliculo estimulante), seu efeito depende da maturação folicular e da sensibilidade da hipófise de cada égua. A sulpirida, é um antagonista dopaminérgico usado para a retomada da ciclicidade e aumento da prolactina, potencializando a resposta ao aumento do fotoperíodo e acelerando o início da atividade ovariana. Estudos mostram que esse medicamento ajuda a reduzir o tempo até a primeira ovulação. Outro antagonista da dopamina utilizado é a domperidona, que também induz a ciclicidade, embora de forma mais lenta. Quando o sulpirida é associada ao cipionato de estradiol, a resposta é ainda mais rápida, pois o estradiol prepara o folículo enquanto a sulpirida aumenta a prolactina, promovendo estímulo eficiente da atividade ovariana. Além disso, progestágenos como o altrenogest são usados para sincronizar o estro, especialmente quando combinados com estradiol e prostaglandina. As taxas de sincronização variam entre 66,7% e 85,7%, dependendo do protocolo. Métodos alternativos, como implantes de progesterona, mostraram resultados semelhantes ao altrenogest oral, com até 80 % de eficácia em éguas em anestro. Desse modo, a eficiência do protocolo utilizado dependerá do recurso que será envolvido e do acompanhamento veterinário.

Palavras-chave: Protocolo Reprodutivo, Reprodução Equina, Biotecnologia da Reprodução, Cavalo, Equino.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).